

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

PAULA MAIANE DA SILVA CAVALHEIRO

**A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER SURDA PARA TORNAR-SE DOCENTE EM
ENSINO DE LIBRAS: EDUCAÇÃO, QUEBRA DE BARREIRAS E
ACESSIBILIDADE**

**Bagé
2024**

PAULA MAIANE DA SILVA CAVALHEIRO

**A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER SURDA PARA TORNAR-SE DOCENTE EM
ENSINO DE LIBRAS: EDUCAÇÃO, QUEBRA DE BARREIRAS E
ACESSIBILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla

**Bagé
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C324t Cavalheiro, Paula Maiane da Silva

A trajetória de uma mulher surda para tornar-se docente em ensino de Libras: educação, quebra de barreiras e acessibilidade / Paula Maiane da Silva Cavalheiro.

44 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ENSINO, 2024.

"Orientação: Francéli Brizolla".

1. Método autobiográfico. 2. Libras. 3. Educação de Surdos.
4. Quebra de barreiras à aprendizagem e participação. 5.
Acessibilidade. I. Título.

PAULA MAIANE DA SILVA CAVALHEIRO

A trajetória de uma mulher surda para tornar-se docente em ensino de Libras: educação, quebra de barreiras e acessibilidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em 22 de abril de 2024.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla
Orientadora
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Francielle Cantarelli
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Prof.^a Dr.^a Renata Hernandez Lindemann
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)



Assinado eletronicamente por **FRANCELI BRIZOLLA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/04/2024, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RENATA HERNANDEZ LINDEMANN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/05/2024, às 10:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Francielle Cantarelli Martins, Usuário Externo**, em 22/05/2024, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1423145** e o código CRC **E4C46C29**.

EPÍGRAFE

Disponível em [EPÍGRAFE](#)

AGRADECIMENTOS

Disponível em: [AGRADECIMENTOS](#).

RESUMO

A presente pesquisa em nível de Mestrado, desenvolvida com base no método autobiográfico, demonstra o percurso de uma mulher surda em sua trajetória para se tornar docente no ensino de Libras. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida e instituída pela Lei 10.436/2002, e o ensino de Libras nas universidades foi regulamentado pelo Decreto 5.626/2005. A justificativa científica e a relevância acadêmica se dá pelo fato de que docentes surdos(as) atuam como docentes de Libras nas instituições enfrentando diversas adversidades para chegar a essa posição - barreiras comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. O objetivo foi autobiografar o desenvolvimento e a formação educacional de uma mulher surda, refletindo sobre o "ser professora surda" na universidade. A metodologia da pesquisa está fundamentada na narrativa de vida pessoal e no papel de professora surda, com base em autores como Ferrarotti (1991), Abrahão (2009) e Marinas (2007). A abordagem qualitativa se apresenta como uma forma eficaz de trabalhar com a pesquisa autobiográfica, permitindo compreender a subjetividade, incluindo sentimentos, experiências, interações e percepções no contexto. Os objetos de análise e os dados coletados/produzidos, como fotos, vídeos, entrevistas, memorial descritivo e documentos narrativos pessoais, além de questionários, estão organizados cronologicamente, desde o nascimento até o presente momento de vida como professora universitária. A pesquisa inclui a própria pesquisadora e pessoas do convívio familiar, pessoal e social, tanto da vida privada quanto do ambiente profissional. A coleta e a análise de dados tiveram como base o modelo da compreensão cênica, organizada em três etapas: cena 1, com a construção da autobiografia por meio de uma linha do tempo; cena 2, entrevistas por meio de questionários com sujeitos escolhidos (núcleos familiar, social e profissional); e, cena 3, com a reanálise de compreensão cênica, pela própria pesquisadora, observando barreiras e acessibilidade. A pesquisa se desenvolveu no âmbito do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE), na Universidade Federal do Pampa, nos anos de 2021 a 2024. Destaca-se que o próprio percurso formativo foi permeado por barreiras de comunicação e pedagógicas, as quais foram sendo eliminadas com o decorrer do curso, com as providências de acessibilidade. A conclusão principal desta pesquisa autobiográfica é que as histórias de vida podem auxiliar tanto pessoas surdas quanto ouvintes a refletirem sobre as barreiras e adversidades enfrentadas por sujeitos(as) na trajetória de desenvolvimento pessoal e educacional. Esse processo destaca a importância do reconhecimento dos direitos à inclusão na educação e da acessibilidade, promovendo a expressão da comunicação e o lugar de fala da pessoa surda. Além disso, as barreiras à aprendizagem, expressão e comunicação para a docente surda na Unipampa foram identificadas, com o objetivo de aprimorar a acessibilidade e a inclusão na universidade.

Palavras-chave: Método autobiográfico; Libras; Educação de Surdos; Quebra de barreiras à aprendizagem e participação; Acessibilidade.

Versão em Libras disponível em [RESUMO](#).

ABSTRACT

This research, developed based on the autobiographical method, demonstrates the journey of a deaf woman on her path to becoming a Libras teacher. The Brazilian Sign Language (Libras) is recognized and established by Law 10,436/2002, and the teaching of Libras in universities was regulated by Decree 5,626/2005. The scientific justification and academic relevance is due to the fact that deaf teachers work as Libras teachers in institutions, facing various adversities to reach this position - communicational, pedagogical and attitudinal barriers. The objective was to autobiography the development and educational formation of a deaf woman, reflecting on "being a deaf professor" at the university. The research methodology is based on the personal life narrative and the role of a deaf teacher, based on authors such as Ferrarotti (1991), Abrahão (2009) and Marina (2007). The qualitative approach presents itself as an effective way of working with autobiographical research, allowing us to understand subjectivity, including feelings, experiences, interactions and perceptions in context. The objects of analysis and the data collected/produced, such as photos, videos, interviews, descriptive notes and personal narrative documents, in addition to questionnaires, are organized chronologically, from birth to the present moment of life as a university professor. The research includes the researcher herself and people from her family, personal and social life, both in her private life and in her professional environment. Data collection and analysis were based on the model of scenic understanding, organized in three stages: scene 1, with the construction of the autobiography through a timeline; scene 2, interviews using questionnaires with chosen subjects (family, social and professional groups); and, scene 3, with the reanalysis of scenic understanding, by the researcher herself, observing barriers and accessibility. The research was developed within the scope of the Academic Master's Course in Teaching (PPGE), at the Federal University of Pampa, in the years 2021 to 2024. It is noteworthy that the training path itself was permeated by communication and pedagogical barriers, which were being eliminated over the course of the course, with accessibility measures. The main conclusion of this autobiographical research is that life stories can help both deaf and hearing people to reflect on the barriers and adversities faced by the subjects in the trajectory of personal and educational development. This process highlights the importance of recognizing the rights to inclusion and accessibility, promoting the expression of communication and the place of speech for deaf people. Furthermore, barriers to learning, expression and communication for deaf professors at Unipampa were identified, with the aim of improving accessibility and inclusion at the university.

Keywords: Autobiographical method; Libras; Deaf Education; Breaking down barriers to learning and participation; Accessibility.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização da linha de vida da pesquisadora.....	28
--------------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

L1- Primeira língua

L2 - Segunda língua

Unipampa - Universidade Federal do Pampa

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras - Língua de Sinais Brasileira

TILS - Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Sesunipampa - Sindicato dos Docentes da Universidade Federal do Pampa

SciELO - Scientific Electronic Library

SEI - Serviço Eletrônico de Informações

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO: TEMA DA PESQUISA E HISTÓRIA DE VIDA DA AUTORA- PESQUISADORA.....	19
1.1 O contexto e o problema de pesquisa.....	19
1.2 Objetivos geral e específicos.....	20
2 CONCEITOS GERAIS: REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....	22
2.1 Método Autobiográfico.....	22
2.2 Libras.....	22
2.3 Educação de Surdos.....	22
2.4 Quebra de barreiras à aprendizagem e participação.....	23
2.5 Acessibilidade.....	23
3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	24
3.1 Tipo de pesquisa e abordagem.....	24
3.2 Campo e sujeito da pesquisa.....	24
3.3 Coleta dos dados.....	27
3.4 Análise dos dados.....	28
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Produção de dados sobre autobiografia - Linha de vida.....	31
4.2 Produção de dados sobre autobiografia – Questionários.....	31
4.3 Produção de dados secundários: dados sobre o eixo profissional da Unipampa.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	37
APÊNDICE I – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO - EIXO FAMILIAR.....	38
APÊNDICE II – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO - EIXO PROFISSIONAL.....	39
APÊNDICE III – RETORNO QUESTIONÁRIO - EIXO FAMILIAR.....	40
APÊNDICE IV – RETORNO QUESTIONÁRIO - EIXO PROFISSIONAL.....	42
APÊNDICE V – ROTEIRO DE LINKS PARA ACESSO AOS VÍDEOS- REGISTROS.....	43

APRESENTAÇÃO

Apresento a Dissertação de Paula Maiane da Silva Cavalheiro, estudante do Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE-Unipampa), o qual trata sobre a surdez dentro do contexto socioeducacional, especialmente, sobre o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento pessoal da pesquisadora, a partir de uma abordagem de experiência vivida dentro da trajetória de uma mulher surda que se tornou docente de Libras no Ensino Superior.

A inclusão no Ensino Superior¹ está prevista na atual legislação educacional brasileira e é um princípio da educação; de acordo com a política nacional vigente, são considerados estudantes com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação

¹ Legislação relativa à inclusão educacional vigente no Brasil: (a) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**, artigo 59, que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; (b) **Convenção da Guatemala (1999)**, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, que afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais, com repercussão direta no campo da educação; (c) **Decreto nº 5.296/04**, que regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; (d) **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (ONU, 2006), da qual o Brasil é signatário, a qual estabelece que os Estados Parte devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que “As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência (...) (Art.24)”; (e) **Decreto nº 6.094/2007**, que estabelece dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas; (f) **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (MEC/SEESP, 2008)**, que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior (...) (p. 14); e (g) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), capítulo IV - DO DIREITO À EDUCAÇÃO, que prevê o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; (Art. 2, inciso XIII) e, ainda, nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, a adoção de alguns critérios, tais como: (...) IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados; V - dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa (Art. 30).

com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

De acordo com a legislação vigente - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, para além do acesso ao Ensino Superior, é necessário a garantia da permanência dos estudantes com sucesso e conclusão da formação; na perspectiva da Educação Inclusiva, isso se efetiva, entre outras providências, por meio da garantia de acessibilidade, sendo esta a:

(...) possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, Art. 3º).

Um dos grandes desafios postos à efetivação da acessibilidade, são as barreiras interpostas ao percurso formativo, em várias áreas e contextos - barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, atitudinais, programáticas, instrumentais, tecnológicas, metodológicas e comunicacionais; no caso do processo formativo em tela, a principal barreira discutida e vivenciada são as barreiras comunicacionais, as quais são definidas como:

(...)
d) **barreiras nas comunicações e na informação**: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação (...). (Brasil, 2015, art. 3º, IV).

Do ponto de vista dos efeitos práticos desta classificação, as barreiras comunicacionais são percebidas:

- (a) na **comunicação interpessoal** (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, etc.);
- (b) na **comunicação escrita** (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, etc.);
- (c) na **comunicação virtual** (acessibilidade digital: notebook e outras tecnologias assistivas).

No escopo da legislação supracitada, no Capítulo IV - Do direito à educação, a educação na perspectiva inclusiva é direito da pessoa com deficiência, em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Cabe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar, dentre outros elementos, a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

A necessidade de registrar essa apresentação diz respeito ao percurso formativo alternativo, em termos de metodologia e recursos, que têm sido adotado desde o início do processo de aprendizagem da referida estudante no Curso de Mestrado, no sentido do apoio pedagógico específico, cumprindo com os dispositivos legais e normativos do atendimento educacional especializado; Paula é pessoa surda e necessita de acessibilidade comunicacional para as atividades acadêmicas e de ensino-aprendizagem, por meio de Libras. Desde o primeiro momento do curso, a partir das aulas iniciais, ocorreram inúmeras falhas da Universidade na oferta deste serviço (falta de profissionais TILS em aulas, seminários, eventos, bancas, etc.), o que acarretou em atrasos e prejuízo à estudante, fatos devidamente apresentados e problematizados pelo Curso junto à Universidade para que tais barreiras fossem eliminadas. Em relação à condição de surdez e usuária de Libras, embora a situação de provimento de TILS tenha se regularizado para as atividades de ensino (aulas), também tivemos dificuldades durante o processo de orientação. Outra barreira foi a própria dificuldade/ausência material de conhecimento e condições, por parte da Universidade, quanto à Libras acadêmica e à equipe de profissionais para gravação e edição de vídeos, entre outros, o que acabou sendo realizado pela pesquisadora, orientadora e, a partir da finalização do processo de Mestrado, após a banca de defesa, com apoio institucional de uma monitora específica para apoiar esse trabalho.

A despeito do Programa “Acessibilidade ao Ensino Superior” (Incluir, 2005), que determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, a existência de núcleos não tem impactado de forma direta no aspecto pedagógico da pós-graduação *stricto sensu*; o mesmo ocorre com

o atendimento educacional especializado no Ensino Superior - pesquisas e evidências pontuais nas Universidades demonstram que este campo ainda carece de normatização e regulamentação, inclusive, de previsão e suprimento de estrutura física, material e pedagógica nas Universidades, pois o trabalho difere do AEE na Educação Básica.

Portanto, esse trabalho foi construído de forma colaborativa, em equipe composta pela estudante-pesquisadora, orientadora e bolsista-monitora específica para inclusão e acessibilidade², a partir do Programa Contínuo de monitoria e apoio à pessoa com deficiência para inclusão na Pós-graduação *stricto sensu* (Chamada Interna PROPI-PPGE Unipampa).

Nesse contexto, o papel da orientadora e da monitora ultrapassou a questão da orientação e atendeu ao requisito de acessibilidade previsto pelo Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade (INEP, 2016), pelo qual a acessibilidade metodológica é uma atribuição docente:

Acessibilidade metodológica: Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas (INEP, 2016, p. 23).

Assim, o Curso de Mestrado em Ensino busca atender o requisito institucional com vistas à garantia de permanência com aprendizagem a partir das quebras de barreiras atitudinais e pedagógicas; de forma complementar, buscou-se o apoio específico por meio da monitoria inclusiva, sob a coordenação do curso, visto que o ensino superior, com destaque para o *stricto sensu*, não dispõe de profissional especializado. O papel da monitoria foi essencial para a quebra de barreiras/acessibilidade, atuando especificamente na estruturação dos vídeo-registros na L1 da pesquisadora, com garantia da acessibilidade da dissertação em Língua Portuguesa oral (tradução de Libras sinalizado para Português oralizado).

Por fim, a experiência tem nos permitido a reflexão sobre os processos de inclusão frente à diversidade dos estudantes, de modo geral, e muito mais, a experiência da construção de um processo pedagógico universitário inclusivo no Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, corroborando com o previsto no

² Luciana Moraes Soares, mestranda no mestrado Acadêmico em Ensino, docente na Educação Básica e Tradutora e Intérprete de Libras.

documento “Referenciais de acessibilidade na educação superior” (2013), quando refere sobre a educação inclusiva e seus pressupostos legais e conceituais, conforme segue:

[...] uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que: 1. identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena; 2. estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas; 3. prática a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial; 4. reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e 5. promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços (INEP, 2013, p. 11).

A construção de um trabalho acadêmico escrito em português como segunda língua (L2) para acadêmico(a) surdo(a) sinalizante é, certamente, tanto um desafio quanto uma inovação pedagógica no Ensino Superior, uma vez que a língua materna (L1), ou seja a Libras, é uma língua complexa e autossuficiente, a qual possui gramática e elementos construtivos independentes da língua oral auditiva.

A Libras foi reconhecida no ano de 2002 pela Lei 10.436 (Brasil, 2002); passados estes vinte e dois anos, percebemos um começo de produções acadêmicas em Libras, o que garante aos(às) acadêmicos(as) surdos(as) um “lugar de fala” na construção dos seus trabalhos, tendo em vista que a produção na língua materna possibilita liberdade de escolhas durante o processo de formação e construção do trabalho de pesquisa. Contudo, muitos(as) acadêmicos(as) surdos(as) ainda optam pela produção dos seus trabalhos acadêmicos na segunda língua, como mais uma tentativa de adaptação ao mundo ouvinte, bem como para evitar barreiras e questões sociais, como apontado na tese de doutorado de Silva (2019), quando argumenta que as produções acadêmicas videossinalizadas não têm a mesma credibilidade das produções em língua portuguesa.

Conforme Silva (2019, p. 7):

No meu ponto de vista 95% das autoridades como Professores, Cursos Técnicos, Graduações, e/ou Pós-graduações Lato Sensu e Stricto Sensu não dão apoios ou suportes pedagógicos ou “não assumem” se envolver em políticas linguísticas, discussões e diálogos coletivos para construir os materiais didáticos específicos para orientar a produção de trabalhos acadêmicos em Libras videossinalizada com a mesma credibilidade científica que os demais gêneros em qualquer língua.

No contexto desta pesquisa propriamente dita, optou-se pela construção de uma dissertação videossinalizada em Libras - que denominamos de dissertação em vídeo-registro ou vídeo-dissertação -, tendo em vista que se trata de uma pesquisa narrativa autobiográfica, na qual, o sujeito da pesquisa é uma mulher e docente surda da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Em relação à construção de uma dissertação no formato de vídeo-registro em Língua Brasileira de Sinais, estabeleceu-se o critério de pautar o trabalho de acordo com a Libras acadêmica, tanto como estratégia acadêmico-científica quanto para apoiar e difundir a perspectiva de consolidação e reconhecimento linguístico – em outras palavras, construir a dissertação em Libras é uma ferramenta de política linguística, conforme Silva (2017, p. 115):

(...) o vídeo-registro se trata de um recurso audiovisual amplamente empregado hoje em dia pelos usuários da Libras das comunidades surdas enquanto ferramenta de registro da língua. O vídeo, atualmente, possibilita e facilita a comunicação entre os usuários desta língua e, conseqüentemente, enquanto nova ferramenta tecnológica acessível e de fácil uso, também desempenha um importante papel na consolidação da língua e das políticas linguísticas dos surdos no país.

A defesa da política linguística também está indicada pelo Ministério da Educação (MEC/Relatório 2014), no qual se prevê que a compreensão dos direitos de uma pessoa usuária de outra língua que não a oficial no país em que vive, expressa na 24ª Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, se mantém na Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência; em relação aos Surdos, no artigo 24 do documento, encontramos as seguintes disposições:

- a) Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística das comunidades Surdas;
- b) Garantia de que a educação de pessoas cegas, surdocegas e surdas seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados a essas pessoas e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Silva (2013) apresenta um exemplo comparativo pertinente que pode influenciar no desenvolvimento e na difusão dos tipos de registro da Libras, no caso do registro formal. Sabe-se que, em grande parte, as universidades brasileiras costumam adotar as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a normatização de textos acadêmicos e científicos registrados na

língua portuguesa escrita. Entende-se que essa normatização fortalece a formalidade acadêmica necessária e o padrão técnico no desenvolvimento das produções científicas. No caso da Libras, essa normatização pode ser aplicada no seu registro em vídeo e entendida como uma proposta de orientação técnica nas produções acadêmicas e científicas desenvolvidas em língua de sinais.

Nesse sentido, identificamos que na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) um nicho de pesquisa que realiza discussões, investigações e propostas sobre modelos e normas técnicas aplicadas a Libras como registro de produções acadêmicas, sob a coordenação do professor Dr. Rodrigo Rosso Marques, em parceria com os professores Me. Rodrigo Custódio da Silva e Me. Alexandre Bet da Rosa Cardoso. O Grupo de Pesquisa em Vídeo Registro em Libras (VR-Libras) iniciou seus trabalhos no ano de 2011 e, desde então, vem desenvolvendo encontros de discussão e experimentação sobre essas normas. Em 2012 houve a oportunidade de publicação de normas pesquisadas, experimentadas e definidas no escopo deste grupo. Essa publicação foi realizada em Libras e pode ser acessada no próprio site do projeto, que também contempla a primeira Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. “De acordo com Marques e Oliveira (2012, p. 6), os pesquisadores do grupo buscam legitimar essa forma de registro mostrando que é possível padronizar a produção do gênero acadêmico em Libras”. Os autores entendem que “(...) há necessidade de sistematização e organização para evitar que a língua caia no informalismo”.

Segundo Marcuschi (2008, p. 155), um gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes; tais gêneros são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Assim, o vídeo-registro representa um novo modelo comunicacional no qual a língua de sinais passa a inserir-se, portanto, na categoria das produções de gênero acadêmico.

Sendo assim, a partir da perspectiva da garantia de direitos de utilização da língua materna (L1) da pesquisadora, acolheu-se o desafio de produzir a primeira vídeo-dissertação de mestrado em Libras da instituição, o que contribui para a construção das normas de produção acadêmica na modalidade videossinalizada da

Unipampa, como instrumento de luta política pelos direitos linguísticos das pessoas surdas sinalizantes e, em última instância, para a acessibilidade pedagógica - comunicacional³, contribuindo para que a “inclusão” no Ensino Superior seja implementada na prática, para além das políticas e normas e cumprindo com a legislação educacional inclusiva em vigor no Brasil.

Em termos de estrutura, a dissertação foi organizada em seções, as quais são preambuladas com uma breve contextualização, em língua portuguesa, construída com a orientadora, seguida da versão em Libras (primeira língua) produzida exclusivamente pela autora; a versão em Libras é disponibilizada em hiperlink para acesso ao vídeo. Os vídeos produzidos, por sua vez, foram devidamente acessibilizados com áudio em língua portuguesa e armazenados no *Youtube*, na opção de visibilidade “não listado”.

Atendendo às normas acadêmicas a dissertação foi organizada e formatada no *template* para trabalhos acadêmicos da Unipampa, porém, a escrita em Língua Portuguesa (L2) da autora-pesquisadora foi substituída pela sinalização em Libras (L1) em vídeos; os vídeos dão acesso, por meio de *links*, aos capítulos que abordam os elementos obrigatórios de um trabalho acadêmico - introdução/justificativa, referencial teórico-conceitual, referencial teórico-metodológico, análise de dados e, por fim, as considerações finais.

A nota de abertura apresenta os argumentos em relação a produção de trabalho acadêmico em vídeo-registro; os direitos linguísticos das pessoas surdas; a fundamentação teórica sobre a produção em “Libras acadêmica” e os formatos de registro da língua; e, ainda, a evolução dos estudos e pesquisas brasileiras quanto ao vídeo-registro em Libras no contexto brasileiro, considerado como parte do novo modelo comunicacional.

Desejamos uma excelente experiência a todos(as) interessados(as) no tema desta dissertação, em seus aspectos político, educacional, conceitual e de inovação pedagógica que a mesma apresenta.

Bagé, 22 de agosto de 2024.
Francéli Brizolla, orientadora

“Nota de abertura: sobre a construção da dissertação no formato de vídeo-registro em Língua Brasileira de Sinais (Libras acadêmica)”: disponível em: [NOTA DE ABERTURA](#).

³ Cabe ressaltar que essa dissertação contém todos os elementos dispostos no Manual de normalização da Biblioteca da Unipampa e cumpre os requisitos exigidos pelo Despacho SEI 23100.005770/2024-00.

1 INTRODUÇÃO: TEMA DA PESQUISA E HISTÓRIA DE VIDA DA AUTORA-PESQUISADORA

A presente Dissertação, construída no formato de vídeo-registro, tem como foco a narrativa da história da vida e a experiência sobre a trajetória de uma mulher surda para tornar-se docente em ensino de Libras, discutindo questões como educação, quebra de barreiras e acessibilidade.

A partir dessa trajetória foi narrado o caminho da pesquisadora na educação e história de vida pessoal e profissional, procurando observar e debater nessa experiência as barreiras encontradas, bem como, os elementos, pessoas, situações e vivências que foram fatores de acessibilidade, seja atitudinal, comunicacional ou pedagógica. A pesquisadora apresenta o tema desde o momento em que deseja ser professora, destacando sua sensibilidade de sentidos e o interesse em aprender as coisas numa relação desafiadora com os contextos nos quais se desenvolveu, em relação à sua percepção visual com o mundo.

1.1 O contexto e o problema de pesquisa

Como contexto desta pesquisa, temos a trajetória de vida de uma mulher surda, sinalizante, atualmente docente de Libras na Unipampa, a qual enfrentou diversas barreiras ao longo da vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Atualmente, desenvolve seu trabalho no ensino de Libras e em projetos de extensão e pesquisa acadêmicas, envolvendo servidores (docentes, técnicos e terceirizados) na Unipampa - Campus Dom Pedrito. Em qualquer dessas modalidades de trabalho, o objetivo da autora-pesquisadora é a difusão da cultura e da identidade surda, a história de Educação de Surdos e também a língua propriamente dita, sinais e conversação em Libras, a partir de metodologias que têm como base a troca de experiência, a comunicação sem barreiras, com objetivo de desenvolver educação e acessibilidade para uma educação efetivamente inclusiva.

A Libras - Língua Brasileira de Sinais - foi instituída pela Lei 10.436/2002; já o ensino de Libras nas universidades foi instituído pelo Decreto 5626/2005 e, desde então, passou a fazer do currículo como disciplina obrigatória em alguns cursos de graduação, sendo esse um dos motivos que justificam a realização desta pesquisa,

e também o fato de que docentes surdos(as) atuam como docentes de Libras nas instituições e enfrentam inúmeras adversidades para chegar até essa posição.

Considerando esse contexto, a pesquisa iniciou-se com um questionamento amplo, a saber, **quais são as barreiras à aprendizagem, desenvolvimento e participação, e as alternativas à acessibilidade que quebram as barreiras na trajetória de vida de professores surdos na Unipampa?**

Entendemos que desvendar a trajetória de vida de uma mulher surda, sinalizante, docente de Libras no ensino superior, através da sua narrativa autobiográfica, se constitui como um tema relevante para área da educação de surdos, pois conforme discutido anteriormente, muitas foram as barreiras enfrentadas durante o percurso formativo tanto no âmbito pessoal, quanto profissional; a trajetória pessoal desta pesquisadora ilustra, em parte, as barreiras vivenciadas pelos(as) demais docentes surdos(as) da Universidade, visto tratar-se do mesmo contexto estrutural, respeitadas algumas diferenças entre os campi. Assim, identificar quais são essas barreiras e quais foram as alternativas de acessibilidade encontradas para remoção das mesmas poderá contribuir para construção de estratégias que visem otimizar o processo de inclusão de pessoas surdas, tanto de estudantes quanto dos(as) profissionais docentes.

Para tentar responder a questão norteadora desta pesquisa foram construídos os objetivos geral e específicos, os quais estão apresentados no tópico abaixo e estão relacionados com a questão problematizadora inicial da pesquisa.

1.2 Objetivos geral e específicos

Para a realização desta pesquisa foi elencado um objetivo geral, o qual se desdobra em três objetivos específicos, conforme descritos a seguir:

Objetivo Geral: autobiografar caminhos de desenvolvimento e formação educacional de uma pessoa surda e refletir sobre o "ser professora surda" na Unipampa.

Objetivos Específicos:

1º. Narrar a história de vida da pesquisadora surda, mapeando os caminhos percorridos, os diferentes lugares e instituições (cidades, escolas, escolas de campo) que fizeram parte do processo;

2º. Apresentar a influência da família bilíngue de surdos e ouvintes (oral, gestual e Libras);

3º. Investigar, na perspectiva da narrativa autobiográfica, as barreiras e elementos de acessibilidade presentes na trajetória da pesquisadora surda, constitutivos da vida pessoal e profissional.

Vídeo-registro em Libras da **Introdução**: disponível em [Introdução](#).

Vídeo-registro em Libras do **problema de pesquisa** e dos **objetivos geral e específicos**: disponível em [Problema e objetivos de pesquisa](#).

2 CONCEITOS GERAIS: REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Neste tópico apresentaremos os conceitos gerais que nortearam a realização desta pesquisa, a qual foi subdividida em cinco seções, sendo elas: 2.1 Método Autobiográfico, 2.2 Libras, 2.3 Educação de Surdos, 2.4 Quebra de barreiras à aprendizagem e participação e 2.5 Acessibilidade, as quais estão descritas abaixo.

2.1 Método Autobiográfico

O método autobiográfico tem um papel relevante nessa pesquisa pelo fato dos docentes não serem vistos pela sociedade, na maioria das vezes, portanto, passam desconhecidas e despercebidas as diversas realidades vivenciadas pelos docentes na educação brasileira. Outro ponto interessante é de que a pesquisadora faz parte do corpo docente de uma universidade pública, desta forma, pode-se dizer que este trabalho é relevante por dar “voz” a uma docente surda.

Vídeo-registro disponível em [Método autobiográfico](#).

2.2 Libras

A Libras é a Língua de Sinais brasileira, oficial, instituída pela lei 10.436/2002; o ensino de Libras nas universidades foi instituído pelo decreto 5626/2005. Desde então passou a fazer do currículo como disciplina obrigatória em alguns cursos de graduação, esse é um dos motivos que justificam a realização desta pesquisa, e também o fato de que professores surdos atuam como docentes de Libras nas instituições e enfrentam diversas adversidades para chegar até essa posição.

Vídeo-registro disponível em [Libras](#).

2.3 Educação de Surdos

Olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença (Perlin e Miranda).

As primeiras trocas entre surdos e surdos e ouvintes começam com a própria trajetória da educação dos surdos no Brasil, com a fundação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos pelo professor surdo francês E. Huet, em 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). As comunidades surdas evoluem com o aprendizado da língua de sinais durante a infância até a idade adulta. Na história da educação bilíngue de surdos, que utilizam esta linguagem para garantir o seu desenvolvimento, começou pela questão visual da informação da língua verbal usual e da forma escrita. Alguns tipos de identidades surdas escolheram diferentes tipos de comunicação, como a oralização ou comunicação total ou bilinguismo.

Vídeo-registro disponível em [Educação de surdos](#).

2.4 Quebra de barreiras à aprendizagem e participação

Esta seção apresenta uma reflexão acerca da quebra de barreiras à aprendizagem e participação de pessoas surdas nos diversos espaços sociais nos quais está inserida. Neste sentido, a comunicação se apresenta como uma das principais barreiras a serem enfrentadas, portanto, a acessibilidade através da Libras precisa ser efetiva é considerada como elemento cotidiano da escolarização/educação das pessoas surdas.

Vídeo-registro disponível em [Quebra de barreiras à aprendizagem e participação](#).

2.5 Acessibilidade

Conversando com um vendedor Surdo, (...) em sua viagem vai descobrindo novos Surdos e divulgando a Libras a educação, direitos e contando as novidades das demais localidades realiza troca de sinais da Libras entre uma comunidade e outra fazendo assim valer que a Libras é uma língua viva que há uma interação que deverá ser acompanhada. (Shirley Vilhalva)

O conceito de acessibilidade no contexto da língua utilizada pela pessoa surda, que faz uso da comunicação em Libras utilizando as mãos como olhos, é um “escutar pelos olhos”; é necessário ter sensibilidade na comunicação em Libras para diminuir as barreiras comunicacionais.

Vídeo-registro disponível em [Acessibilidade](#).

3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa Perspectivas Epistemológicas e Pedagógicas plurais, inovadoras e inclusivas do Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE) do campus Bagé. Quanto ao delineamento, está delimitada como uma narrativa autobiográfica e, a partir dos seus objetivos, podemos caracterizá-la como exploratória com abordagem qualitativa. Nos tópicos abaixo, cada um desses enquadramentos serão mais bem detalhados.

3.1 Tipo de pesquisa e abordagem

A metodologia desta pesquisa está fundamentada na narrativa de vida, pessoal e do ser professora Surda, utilizando o método autobiográfico, conforme apontado pelos autores Ferrarotti (1991), Abrahão (2009), Marinas (2007).

Caracterizada como exploratória e utilizando a abordagem qualitativa, pois essa abordagem se apresenta como uma maneira para se trabalhar com a pesquisa autobiográfica. Este método autobiográfico pode compreender essencialmente a subjetividade: sentimento, experiência, interação e percepção no contexto.

O vídeo-registro que contém a construção em Libras desta seção está disponível no endereço: [Metodologia](#).

3.2 Campo e sujeito da pesquisa

3.2.1 O campo/contexto

Na pesquisa em tela, a temática do Ser Mulher Surda e Docente do ensino de Libras, abarcando os papéis pessoal e profissional, busca trazer as perspectivas da sensibilidade e da subjetividade do próprio indivíduo “EU” surdo na Universidade. Neste caso, a partir da pesquisa autobiográfica, a sujeita de pesquisa é a própria pesquisadora mulher surda, que desenvolve a pesquisa no contexto da instituição Universidade Federal do Pampa, principalmente, nos campi Bagé e Dom Pedrito, nos quais se insere como mestranda e professora de Libras, concomitantemente.

A dimensão autobiográfica também envolve, enquanto contexto da pesquisa, a própria história de vida da pesquisadora. O foco de análise, no contexto da

Unipampa, foram as barreiras e acessibilidade comunicacional no que diz respeito à atuação como estudante como servidora da Universidade. Enquanto professora surda, e também aluna, traz a sua experiência pessoal na perspectiva da necessidade de ampliação da acessibilidade.

A experiência pessoal como professora surda e aluna é extremamente valiosa para destacar a importância da ampliação da acessibilidade na Unipampa, especialmente no contexto das aulas remotas de Libras durante a pandemia, período principal da pesquisa. É crucial que a universidade reconheça e respeite os direitos dos alunos surdos, conforme estipulado pela legislação, garantindo o acesso a intérpretes de Libras durante as aulas remotas para assegurar a verdadeira acessibilidade e inclusão.

Ao oferecer intérpretes de Libras durante as aulas remotas, a Unipampa demonstra um compromisso real com a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de sua deficiência auditiva. Isso permite que os alunos surdos participem plenamente das aulas, interajam com os professores e colegas, e tenham acesso ao conteúdo acadêmico de forma eficaz.

Além disso, a sugestão de aumentar a oferta da disciplina de Libras é muito pertinente. A ampliação da oferta de cursos de Libras na Unipampa não só atende à demanda crescente por profissionais qualificados nessa área, mas também promove uma maior conscientização e valorização da cultura surda e da língua de sinais dentro da comunidade universitária.

Através da sua experiência pessoal, a pesquisadora contribui para sensibilizar a universidade sobre a importância de melhorar e ampliar a acessibilidade para os alunos surdos, garantindo que estes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento acadêmico que os colegas ouvintes. É fundamental que a Unipampa leve em consideração essas sugestões e trabalhe ativamente para eliminar as barreiras comunicacionais e promover a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

3.2.2 A sujeita da pesquisa

A história de uma mulher surda que se torna docente de Libras na universidade é uma narrativa de força pessoal, compromisso profissional e

contribuição significativa para a inclusão e diversidade dentro do contexto educacional. Ela não apenas ensina uma língua, mas também compartilha sua experiência de vida e sua visão única sobre o mundo surdo, enriquecendo assim a comunidade acadêmica e além.

Como sujeita dessa pesquisa, apresento brevemente minha biografia de vida. Nasci surda em Tupanciretã – RS em 1984, filha de pai surdo (Paulo José) e mãe ouvinte (Eloi). Na minha família existem pessoas surdas como meu tio-avô surdo, além de meu pai, a irmã dele (tia), marido da minha tia e irmãos do marido da minha tia. Todos nos comunicamos em Libras. Minha mãe era de família ouvinte, por isso, faço oralização com gestos e olhar dos lábios.

Minha trajetória registra muitas mudanças em várias cidades do Rio Grande do Sul, pois a mãe precisava trabalhar; o emprego principal foi em padaria e confeitaria, no município de Chuí, na fronteira com o Uruguai; a avó e o pai cuidavam de mim, assim como meu irmão do meio. Senti muita dificuldade na comunicação, especialmente na escrita em português, o que refletiu no meu processo de inclusão, pois algumas pessoas pensavam que eu era deficiente por não ouvir, negando as diferenças de escolas para a inclusão. Quando estive pela primeira vez em escola de Surdos, pude me expressar espontaneamente em Libras, pois na comunidade escolar de professores ouvintes e surdos e alunos surdos todos utilizavam as mãos em Libras na sala da aula, auxiliando na questão visual, com a Libras no currículo, sem barreiras e com independência para construção da aprendizagem e do conhecimento geral e demais informações de todos os dias.

Sofri muito ao longo da vida e lutei pelo caminho até conseguir chegar à formatura no Magistério, Pedagogia, pós-graduação Docência em Libras e, nesse momento, concluindo o Mestrado em Ensino. Cresci sonhando ser profissional-professora para crianças surdas e, também, de matemática e Libras. Eu trabalhei mais de 15 anos como instrutora de Libras na associação de Surdos, na empresa Planalto, professora em escola de Surdos, substituta de professora na Universidade Federal de Santa Maria até concursar-me como professora na Universidade do Pampa.

Toda essa trajetória pessoal e profissional compõe a base de dados desta pesquisa autobiográfica.

3.3 Coleta dos dados

Neste tópico apresentamos o processo de coleta de dados, através dos três instrumentos utilizados: fotografias, vídeo em língua de sinais e entrevistas.

Como complemento deste capítulo, a apresentação completa construída no Prezi, como recurso visual, está disponível em: [Apresentação Prezi: instrumentos de produção e coleta de dados](#).

Vídeo-registro disponível em: [Instrumentos de produção e coleta de dados](#).

3.4 Análise dos dados

O método de análise de dados utilizado nesta pesquisa está fundamentado em Marinas (2007), a partir da análise dos três movimentos da **compreensão cênica (CC)**:

- **Movimento CC 1:** narrativa autobiográfica de toda minha vida, por meio de produção de *Linha de tempo*.
- **Movimento CC 2:** a pesquisadora pela memória "de fora" - percepção das Barreiras e Acessibilidade - por meio de questionários com familiares e colegas da Unipampa e professores.
- **Movimento CC 3:** estudos das barreiras e acessibilidade comunicacional, uma narrativa das dificuldades ocorridas da vida pessoal e profissional - "O vai-e-vem" da memória: síntese de resistência e superação.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os três movimentos da compreensão cênica que foram desenvolvidos para a construção da linha de vida da pesquisadora.

Tabela 1: Organização da linha de vida da pesquisadora

Cronograma: “linha de vida” da pesquisa autobiográfica realizada			
	Movimento	Estratégias realizadas/instrumentos utilizados	Período
Movimentos da compreensão cênica (produção, coleta e análise de dados)	CC1: Linha de tempo	Estratégia: - Exercício da memória da pesquisadora Instrumentos: - fotografias - vídeos	1991 a 2024
	CC2: Pesquisadora pela memória “de fora”	Estratégia: - Conversa com a família e colegas. Instrumento: - questionários semiestruturados - formulário google - whatsapp - vídeo do esposo	Janeiro a maio/2024
	CC3: O vai-e-vem da memória	Estratégia: - sentimento de lembrar como minha história - autônoma Instrumento: - vídeo	abril a junho/2024

Vídeo-registro em Libras do método de análise dos dados disponível em: [Método de análise dos dados](#).

Para complementar esta seção, disponibilizamos também a apresentação construída no Prezi, como recurso visual:

[Apresentação Prezi: método de análise dos dados](#).

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Escrever minha autobiografia, ou seja, o memorial de vida foi um desafio. Narrar minha história desde a infância até a vida profissional me trouxe diversas reflexões. Ao anexar as fotos, lembrei-me das barreiras que enfrentei na escola inclusiva, onde não havia intérprete de Libras. Quebrar essa barreira foi uma luta árdua e a língua portuguesa teve um impacto profundo em minha vida. O segundo ponto foi a pesquisa realizada através de entrevistas com minha família, colegas e professores da universidade onde atuo como docente. As entrevistas me proporcionaram um processo de autoconhecimento e me fizeram refletir sobre a acessibilidade nessas duas áreas: pessoal e educacional. Coletar e analisar as respostas foi desafiador, mas fundamental para entender os episódios de minha vida. Foi muito importante compreender os autores que discutem sobre as cenas da vida, organizando narrativas e autoconhecendo meus próprios pensamentos.

Recordar o memorial de vida, que estava guardado no inconsciente, trouxe à tona todos os sentimentos pesados, especialmente as barreiras de acessibilidade linguística e as dificuldades de comunicação. Foi necessário passar por todo o processo de quebrar essa barreira comunicacional, promovendo a inclusão da Libras e desenvolvendo a atitude de uma pessoa surda, compreendendo a cultura surda e os desafios enfrentados. Foi preciso olhar para mim mesma, lutar e mudar as barreiras, abrindo possibilidades para que os surdos pudessem ter sua língua. Manter essa firmeza e lutar diariamente é um desafio constante. Ao coletar as respostas e pesquisar os autores, percebi que todo o processo até hoje foi superado ao conseguir ingressar no mestrado. Isso me ensinou a ter consciência sobre a acessibilidade linguística e a quebrar as barreiras entre os colegas na área.

Quanto à acessibilidade linguística? Teoricamente fui buscando as histórias da Educação de surdos e de Libras e também é possível que possa ser escrita e narrada com compreensão; a língua de sinais é uma forma natural para expandir uma conexão dentro da pesquisa. Em relação ao português também nós temos um atendimento apropriado com a tradução e interpretação. Então, a partir desse momento eu consegui fazer esta pesquisa, considerando a importância da acessibilidade linguística.

Também quis apresentar os fatores que criam barreiras enfrentadas por pessoas surdas.

A pesquisa foi realizada com a participação de professores e familiares fora da Unipampa. Durante a coleta de dados, os entrevistados contribuíram com explicações sobre suas percepções profissionais e pessoais, principalmente em relação à comunicação e às barreiras linguísticas, incluindo o uso da Libras. Eles também discutiram o ensino de alunos surdos e as trocas de experiências culturais.

As respostas dos dois entrevistados foram relacionadas às suas percepções profissionais e pessoais, especialmente em relação à comunicação, às barreiras de comunicação e ao ensino de alunos surdos. Além disso, compartilharam observações sobre minha experiência cultural como pessoa surda e minha identidade surda. Essas contribuições foram fundamentais para minha compreensão e para conquistar uma maior acessibilidade.

A partir desse olhar da família, percebi minha responsabilidade em relação ao que preciso realizar em minhas condutas e relações diárias. O uso da Libras é essencial para entender e superar as barreiras de comunicação. Portanto, é importante expandir e aprimorar essa comunicação para alcançar resultados claros e evidenciar minha luta.

Na pesquisa bibliográfica, observei a situação do surdo em relação às barreiras de acessibilidade, que persistem desde a educação infantil até o ambiente profissional. Como mulher profissional, enfrentei essas barreiras linguísticas. Demonstro que a acessibilidade é uma questão crucial, juntamente com a organização teórica nessa área, incluindo constituições, leis, coleta de dados e entrevistas. É possível mostrar a importância da família nesse contexto, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Como pesquisadora, meu foco principal é observar a questão da acessibilidade linguística. Além disso, é necessário destacar a importância de quebrar as barreiras na educação. Através do empoderamento e da conscientização sobre a necessidade de quebrar essas barreiras, podemos alcançar avanços significativos. Isso inclui a implementação de serviços de interpretação, como os intérpretes de Libras que estão disponíveis hoje.

Este resultado pode afetar o aprimoramento do uso da língua natural, ou seja, a Libras, em vídeos que utilizam a Língua de Sinais de forma autêntica. Isso oferece a possibilidade de interagir com texto e traduzi-lo para Libras, o que é um recurso importante. Há um ponto crucial a ser considerado: a falta de materiais, como fundo

de *Chroma key*, uso de camiseta preta, câmera e outros equipamentos mais completos, incluindo o acompanhamento de intérpretes ou de profissionais que orientam e contribuem com os sinais, nos estudos de tradução da Libras. O uso dessa nova tecnologia desenvolve a acessibilidade linguística, seguindo a Lei da Libras, e pode influenciar o processo de evolução. Caso se continue seguindo apenas a língua portuguesa, isso será limitado para as pessoas surdas. É necessário realizar uma transformação, utilizando uma língua visual que facilite e quebre as barreiras de comunicação, garantindo o direito à acessibilidade linguística para pessoas surdas que usam a Libras.

4.1 Produção de dados sobre autobiografia - Linha de vida

Como produção de dados, o primeiro instrumento utilizado foram os registros fotográficos da vida da pesquisadora surda, sendo que inicialmente foi construída a trajetória de vida, através de uma linha do tempo, a qual foi organizada cronologicamente desde a infância até o momento presente. A produção dessa linha do tempo, que aborda a pesquisadora enquanto sujeito dessa pesquisa, está disponível em: [Linha de vida](#).

4.2 Produção de dados sobre autobiografia - Questionários

Num segundo momento, foram aplicados questionários virtuais produzidos com a ferramenta *Google forms*, os quais foram enviados de forma *on-line*, através de e-mail ou *whatsapp*. Os participantes foram divididos em dois eixos, sendo: eixo familiar e eixo profissional.

No eixo familiar, o questionário foi subdividido em dois aspectos, a saber: desenvolvimento social e desenvolvimento educacional da pesquisadora. A aplicação do questionário no eixo familiar retornou dados de quatro participantes, sendo um desses participantes ouvinte com comunicação oral, um participante surdo com comunicação gestual e um terceiro participante surdo sinalizante, fluente em Libras. Já o quarto participante, também surdo, retornou o questionário através de um vídeo-registro em língua de sinais uruguaia (LSU), tendo em vista que o mesmo

é uma pessoa surda sinalizante. O vídeo-registro com a contribuição deste participante está disponível em: [Participante 4](#).

As questões levantadas no questionário enviado aos participantes do eixo familiar podem ser verificadas no Apêndice I.

Neste tópico, optou-se por apresentar os dados obtidos a partir da participação dos respondentes no Apêndice III.

4.3 Produção de dados secundários: dados sobre o eixo profissional da Unipampa

Neste tópico são apresentados os resultados do questionário aplicado no eixo profissional, com os participantes da Unipampa, instituição na qual atuo como docente de Libras.

A aplicação do questionário retornou respostas de três participantes, sendo dois ouvintes com comunicação oral, e um participante deficiente auditivo, o qual utiliza aparelho auditivo e se comunica oralmente. No Apêndice II, é possível verificar as questões que foram enviadas aos participantes.

Assim como no tópico anterior, apresentamos o retorno dos participantes a partir das respostas devolvidas, as quais estão disponíveis no Apêndice IV.

O vídeo-registro em Libras deste tópico está disponível no endereço: [Resultados](#).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa autobiográfica teve como objetivo refletir sobre a acessibilidade em ambientes de trabalho, estudo e, especialmente, nas instituições de ensino, destacando a importância da Libras na inclusão das pessoas surdas. A partir de minha história de vida revelaram-se barreiras e acessibilidade, especialmente no contexto da comunicação. Enfrentei muitos desafios devido à falta de compreensão sobre a cultura surda por parte de colegas e professores - barreiras atitudinais de preconceito e ignorância. Esses desafios foram agravados pela ausência de conhecimento sobre minha identidade como pessoa surda e minha língua materna. Antes da Lei de Libras, instituída em 2002, a falta de acessibilidade linguística representava uma barreira ainda maior, dificultando a comunicação e a inclusão.

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível refletir sobre minha experiência, contudo, o trabalho também oportunizou perceber que outras pessoas surdas e com deficiências também enfrentam significativas barreiras e dificuldades relacionadas à acessibilidade, nas mais diversas áreas. Destacou a falta de estratégias adequadas por parte de professores ouvintes, que, muitas vezes, não sabem como ensinar utilizando o método bilíngue — primeiro Português, seguido de Libras — agrava ainda mais esses problemas.

Para chegar às evidências de pesquisa, investiguei com apoio dos seguintes objetivos específicos: a história de vida da pesquisadora surda, mapeando os caminhos percorridos, os diferentes lugares e instituições; a influência da família bilíngue de surdos e ouvintes e a perspectiva da narrativa autobiográfica; as barreiras e os elementos de acessibilidade presentes na trajetória da pesquisadora surda, constitutivos da vida pessoal e profissional.

O vídeo-registro em Libras, desta seção, está disponível em: [Considerações finais](#).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Menna Barreto, M. H.. **O método autobiográfico como produtor de sentidos**: a invenção de si. Actualidades Pedagógicas, Revista Actualidades Pedagógicas Nº54, 13-28. Dezembro 2009. Disponível em: <https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1074&context=ap>. Acesso em: 30 jan. 2022.

AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos. Org. **Intérpretes educacionais de Libras**: orientações para a prática profissional. - Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras: Aspectos históricos e sociais para formação didática de professores**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 jan. 2022.

_____, 2004, **Decreto n. 5.296**, de 2 de dez. de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm; acesso em: 30 jan., 2022.

_____, 2009, **Decreto n. 6.949**, de 25 de ago. de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm; acesso em: 30 jan., 2022.

_____ 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 30 jan., 2022.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> . Acesso em: 30 jan. 2022.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico**. Editora CIES - ISCTE. IUL. 1991. Disponível em: <https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/1239/1/13.pdf> . Acesso em 10 julho de 2021.

KOLLER, S. H.; COUTO, M.C.P. de P.; HOHENDORFF, J.V. (Org.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MEC/SECADI. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**, nº 1.060/2013 e nº 91/2013. Brasília, DF, 2014. Disponível em:

<www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513> . Acesso em: 25 de fev. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares de. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: QUADROS, Ronice Muller de (Org.). **Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis: 2012.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. NAPOLITANO, Carlo José. **Inclusão, acessibilidade e permanência**: direitos de estudantes surdos à educação superior. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 33, n. especial 3, p. 107-126, dez. 2017. Disponível em: [inclusão.pdf](#). Acesso em 10 de julho de 2021.

MENDES. K.D. (2008). **Revisão integrativa**: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf> .

MONTEIRO, M. S. **Mestres e doutores surdos**: sobre a crescente formação especializada de pessoas surdas no Brasil. *Revista Virtual de Cultura Surda*, Rio de Janeiro, n. 23, p.1-40, maio 2018. Disponível em: <https://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2023%20de%20MONTEIRO.pdf> . Acesso em: 01 outubro 2021.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DE VÍDEO ARTIGO UFSC. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/normas-de-publicacao/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Orientação para vídeo-registro: <https://www.youtube.com/watch?v=cU7Dn6JddJw>

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 . Acesso em 30 jan. 2022.

SILVA, Rodrigo Custódio da Silva. **Produções Acadêmicas em Libras como Ferramentas de Política Linguística das Comunidades Surdas Brasileiras**. *Leitura*, [S. l.], v. 1, n. 58, p. 107–123, 2018. DOI: 10.28998/2317-9945.2017v1n58p107-123. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3651>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SILVA, Rodrigo Custódio. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise.** 241 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://rodrigocustodio.paginas.ufsc.br/minhas-publicacoes/>. Acesso em 30 jan. 2023.

SILVA, Rodrigo Custódio da. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SESUNIPAMPA SEÇÃO SINDICAL, ANDES-SN. **Precariedade das políticas de acessibilidade da Unipampa aumenta com os cortes orçamentários.** São Paulo, 2021. Disponível em: Precariedade das políticas de acessibilidade da Unipampa aumenta com os cortes orçamentários (sesunipampa.com.br). Acesso em 26/07/2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

_____. **História de Educação de Surdos.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf . Acesso em 17 set 2021.

APÉNDICES

APÊNDICE I – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO - EIXO FAMILIAR

Instrumento: *Google forms*

Mediadora: A pesquisadora

Participantes: Familiares

Prezado (a)

Eu sou acadêmica de pós- graduação de mestrado em ENSINO no Campus Bagé.

Posso entrevista da família para você, pode respostas de questionário da minha dissertação da autobiografia sobre "**A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER SURDA PARA TORNAR-SE DOCENTE EM ENSINO DE LIBRAS: EDUCAÇÃO, QUEBRA DE BARREIRAS E ACESSIBILIDADE**" no formulário de questionário embaixo:

1º. FAMÍLIA

1.1 Desenvolvimento social

O QUE FOI BARREIRA?

O QUE FOI SOLUÇÃO/ALTERNATIVA/ACESSIBILIDADE?

1.2 Desenvolvimento educacional

O QUE FOI BARREIRA?

O QUE FOI SOLUÇÃO/ALTERNATIVA/ACESSIBILIDADE?

APÊNDICE II – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO - EIXO PROFISSIONAL

Instrumento: *Google forms*

Mediadora: A pesquisadora

Participantes: Gestão da Instituição e colegas de trabalho

Prezado/a colega, aluno/a ou gestor/a,

Sou Paula Maiane da Silva Cavalheiro, mulher surda, acadêmica de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Ensino - Mestrado – na Universidade Federal do Pampa, localizada na cidade de Bagé (RS).

Estou realizando a minha pesquisa de Mestrado, que tem como base uma pesquisa autobiográfica, com o tema "**A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER SURDA PARA TORNAR-SE DOCENTE EM ENSINO DE LIBRAS: EDUCAÇÃO, QUEBRA DE BARREIRAS E ACESSIBILIDADE**", com previsão de término em fevereiro de 2024.

O objetivo geral da pesquisa é autobiografar caminhos de desenvolvimento e formação educacional de uma pessoa surda e refletir sobre o "ser professora surda" na UNIPAMPA; para tanto, gostaria de contar com sua colaboração neste levantamento de dados do segmento da "profissional", por meio da entrevista. Solicito a concordância com esta atividade, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual está na sequência.

Antecipo agradecimentos pela sua colaboração e aguardo as respostas!

Mestranda: Paula Maiane da Silva Cavalheiro

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Francéli Brizolla

APÊNDICE III – RETORNO QUESTIONÁRIO - EIXO FAMILIAR

1.1 No meu Desenvolvimento Social

O QUE FOI BARREIRA? QUAIS FORAM AS SOLUÇÕES/ALTERNATIVAS de ACESSIBILIDADE que foram encontradas ou criadas para diminuir tais barreiras?

4 respostas

Ausência de uma metodologia própria para a comunicação (hoje no caso da surdez libras) desconhecimento da família que por não se comunicar em libras, reforçava códigos próprios, usados para identificação de situações onde era necessário a expressão de vontade. Esses códigos acabavam sendo usados de forma pessoal e única aquele indivíduo (no caso o familiar surdo) e que não faziam parte de nenhum outro contexto, somente para pessoas da convivência que já sabiam que aquele gesto era para dizer algo específico.

Não havia locais qualificados para uma boa interação, era sempre necessário que a adaptação partisse no deficiência auditivo, tentando se inserir no mundo dos ouvintes da maneira que era aceito.

No Desenvolvimento social:

Quanto à comunicação com as famílias, aos amigos principalmente ao redor da casa, você desde criança a adolescência, se comunicava com pessoas surdas como tia, pai, tio-avô por sinais caseiros, comigo com alguns sinais da Língua de sinais. Para os demais ouvintes familiares e amigos dos vizinhos, conversas oralmente reduzidas como sempre, às vezes com gestos, né?.

Anexo do vídeo de LSU (Língua de Sinais Uruguai) e Libras

1.2 No meu Desenvolvimento educacional

O QUE FOI BARREIRA? QUAIS FORAM AS SOLUÇÕES/ALTERNATIVAS de ACESSIBILIDADE que foram encontradas ou criadas para diminuir tais barreiras? Considere meus períodos de escola, universidade, etc.

4 respostas

Não tive nunca nada que fosse pensado em acessibilidade. Pessoas com deficiência eram consideradas diferentes, casos a parte e que não faziam parte do contexto dos que não tinham deficiência. A deficiência era vista somente como uma doença. Hoje vejo tudo isso com muita dor e tristeza, mas nossos pais agiam assim e consequentemente seguimos na mesma cultura. Era como se fossem pessoas incapazes de levar uma vida normal e serem o que qualquer ser humano pode ser. Não eram muito estimulados a seguirem trajetórias que todos nós seguimos , a deficiência era impeditivo para muitas coisas, haviam barreiras em todos os lados como se fossem pessoas indefesas.

Morar em cidade do interior onde libras não existia e o aluno entrava em escolas normais e era obrigada a se adaptar ao sistema e acompanhar os alunos que não tinham nenhuma deficiência

Saliento sobre o método com o conceito de acessibilidade (6 tipos) com os Estudos teóricos desenvolvidos por Romeu Kazumi Sasaki (2007), "Pai da Inclusão de PcD no Brasil".

Pergunto: Surdo é mesmo pessoa com deficiência?

Surdo não é deficiente, é pessoa diferente linguística e culturalmente como pessoa indígena ou pessoa de outra língua.

Surdo ou Pessoa Surda, é denominado de:

"Ser Surdo" (Juan Ravello), "DEAFHOOD" (Paddy Ladd) (que significa Ser Surdo ou Surdidade), "Outro Surdo" (Carlos Skliar).

É diferente da pessoa deficiente auditiva.

As pessoas surdas caminham sempre nas margens dos direitos e leis das PCDs para poder obter os mesmos direitos e benefícios das PCDs apenas, né?

Recordo-me que ela, Paula, atravessou o caminho desde criança até adulta professora universitária, suas trajetórias, dividindo-se em 2 tempos:

APÊNDICE IV – RETORNO QUESTIONÁRIO - EIXO PROFISSIONAL

1.1 No meu Desenvolvimento Social – relações no trabalho

O QUE FOI BARREIRA? QUAIS FORAM AS SOLUÇÕES/ALTERNATIVAS de ACESSIBILIDADE que foram encontradas ou criadas para diminuir tais barreiras?

3 respostas

Desde a chegada da colega Paula, a principal barreira está na comunicação. No entanto, essa comunicação da minha parte que não sei LIBRAS e seria inviável ter uma intérprete sempre junto. Isso porque a Paula é comunicativa e conseguimos entender ela, mas responder as questões ou diálogo se torna uma barreira. A alternativa acaba sendo a escrita ou mesmo gestos pontuais.

Poucas barreiras.

Creio que as maiores barreiras encontradas estejam relacionadas à comunicação. Falta de preparo das pessoas para se comunicarem em libras e falta de empatia para tentar se colocar no lugar do outro.

1.2 No meu Desenvolvimento Acadêmico – execução da minha profissão

O QUE FOI BARREIRA? QUAIS FORAM AS SOLUÇÕES/ALTERNATIVAS de ACESSIBILIDADE que foram encontradas ou criadas para diminuir tais barreiras?

3 respostas

No âmbito da execução do trabalho docente, eu destaco o tempo que o campus Dom Pedrito ficou sem intérprete. Isso acarretou barreiras na inserção da docente nas comissões (de extensão, pesquisa, ensino) e, também, nas comissões de curso. Destaco que em diferentes momentos eu fui a casa da colega Paula para mostrar como documentar o estágio probatório dela, como documentar o projeto de extensão com relatórios e demais materiais. Ou seja, tendo profissionais interpretes a inserção profissional da Paula se dará em todos os âmbitos da Universidade, um direito dela!

Poucas barreiras.

Penso que a contratação de intérprete de libras. Embora não tenha visto tanto empenho por parte dos gestores.

APÊNDICE V – ROTEIRO DE LINKS PARA ACESSO AOS VÍDEOS-REGISTROS

[NOTA DE ABERTURA](#)

[Introdução](#)

[Problema e objetivos de pesquisa](#)

[Método autobiográfico](#)

[Libras](#)

[Educação de surdos](#)

[Quebra de barreiras à aprendizagem e participação](#)

[Acessibilidade](#)

[Metodologia](#)

[Instrumentos de produção e coleta de dados](#)

[Método de análise dos dados](#)

[Linha de vida](#)

[Participante 4](#)

[Resultados](#)

[Considerações finais](#)